

EDUCAÇÃO INFANTIL E IMERSÃO MUSICAL: CONTRIBUIÇÕES ENTRE CLÍNICA AMPLIADA E MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO

Eixo 1 – Método materialismo histórico-dialético

Ana Luiza Souza e Silva; UESB/BA; *anaa.lses@gmail.com*

Gabriel Silva Santos; UESB/BA; *ferreiragabi576@gmail.com*

Brenda Luara dos Santos de Souza; UESB/BA; *brendaluara.academico@gmail.com*

INTRODUÇÃO

Com base nas contribuições do materialismo histórico-dialético, o presente estudo tem como objetivo compreender como práxis de imersão musical junto a uma perspectiva de clínica ampliada podem contribuir com a educação infantil. O contexto desse trabalho se estabelece como um recorte de uma pesquisa anterior (SANTOS; SOUZA; SOUZA, 2021) acerca das tendências pedagógicas presentes no Conservatório Municipal de Música (CMM) em Vitória da Conquista – Bahia. Essa investigação trouxe resultados que provocaram o questionamento de como seria possível uma prática de clínica ampliada nesse contexto, visto que os resultados do estudo anterior o apresentaram a imersão musical como possibilidade que relaciona a clínica com a educação numa abordagem materialista histórico-dialética.

Na pesquisa é percebido um entendimento dos atores daquela instituição como um espaço terapêutico, onde a música atravessa o todo do currículo oficial e não-oficial, entretanto isso ocorre ainda de forma ‘restritiva’ como uma metodologia para ampliar a forma de acolhimento do público que não se adaptava bem ao contexto. Ao notar essa visão é possível retomá-la de um modo mais abrangente, ou seja, para todos os alunos e de forma estrutural, promovendo saúde mental.

Ademais, é possível notar que, ao fazer a análise da instituição, ela apresentou possibilidade de conexão com outras áreas pela música. Essa exploração tem como ponto de contato a prática da musicalização, mas percebemos que pode partir da teorização nos objetivos educacionais desde que respeitem uma metodologia que abrange o todo coerente.

METODOLOGIA

Com foco no alcance dos objetivos propostos, partimos de uma pesquisa bibliográfica, com base em artigo anterior, buscando possibilidades de articulação entre a clínica e o contexto da educação básica (GIL, 2008). O materialismo dialético se mostra importante na superação dialética da contradição apresentada dos dois espaços retratados como independentes e desconectados. A busca por essa totalidade permitida pela mediação da



imersão musical percorre a forma como se dialoga os conceitos expostos de uma clínica ampliada e uma educação que se preocupa com o contexto sócio histórico dos sujeitos.

A FUNDAMENTAÇÃO DIALÉTICA DA CLÍNICA AMPLIADA

Ao caracterizar o método materialista histórico-dialético é preciso ter em vista a perspectiva de sujeito como um todo que não pode ser dissociado e dividido em partes. Alguém que não traz apenas uma demanda, mas também uma história por trás dela e um potencial de desenvolvimento, que é onde deve estar o foco do psicólogo. Clarindo (2020) debate que a prática histórico-dialética precisa ser historicizada e contextualizada com a realidade do indivíduo de forma a se tornar um espaço simbólico que possibilite a construção de novos sentidos através de instrumentos mediadores (físicos e psíquicos).

Nessa concepção, Clarindo (2020) alega que o profissional pautado nesse método tem como função analisar as vivências do sujeito, ou seja, como a relação com o meio externo é experienciada pelo mesmo. A partir disso passa a exercer o papel de mediador, trabalhando de forma que sua interação com o indivíduo favoreça a criação de questionamentos e problematizações que levem à transformação de suas ações e pensamentos.

Trazendo para a clínica, em uma *práxis ampliada*, baseado no método materialista com foco na subjetividade em transformação e não na patologizada. Aqui, o indivíduo tem uma participação ativa no processo de produção de novos sentidos, em conjunto com o profissional que o acompanha e que, conforme Lo Bianco et al. (1994, p. 56), nos oferta “uma percepção da clínica não como sinônimo de ações psicoterápicas especializadas, mas como manejos que previnem as necessidades dos mesmos ou que visam à promoção da saúde” não se limitando à uma estrutura regradada e de técnicas padronizadas que tendem a dissociar os sujeitos de seu contexto histórico e social, culpabilizando-o isoladamente por suas demandas clínicas. Para Dutra (2004) é preciso desconstruir a proposta tradicional do ato clínico e reinventá-lo de forma que exista uma articulação mais concreta com a conjuntura social na qual o sujeito está inserido. Nessa concepção a prática clínica independe do local, das técnicas e do número de pessoas, contanto que as ações sejam contextualizadas e refletidas, focando no indivíduo em articulação íntima com seu contexto de vida e não em um modelo regrado.

Naffah Neto (2012) argumenta que é necessário abandonar o objetivismo das normas e diagnósticos que outrora dominaram a prática clínica psicológica e ainda tem peso em meio a esse fazer, entendendo que elas não dão conta da multiplicidade do indivíduo em sua singularidade. Nota-se a inevitabilidade do desprendimento dessa clínica privada, que foca na correção de comportamentos, e transformá-la numa prática pública que promova saúde e



foque na prevenção e na melhora da qualidade de vida. Destarte, se a consciência de si mediada na clínica só é concreta se vinculado ao contexto socio-cultural do sujeito, como acreditar numa educação que fala de uma consciência social isolada da vivência singular do sujeito?

A educação aparece no debate ao notarmos seu relacionamento com a construção do sujeito e como, durante o processo, existe um contato direto com diversos atores e realidades. A formação do indivíduo, sobretudo na infância, marca o desenvolvimento de habilidades que serão carregadas em toda vida. Destacamos aqui a imaginação que, para Vigotski (2009), é a base de toda atividade criadora, possibilitando tanto a criação artística quanto a científica e, defende ainda que, os pedagogos devem refletir sobre o uso de procedimentos didático-metodológicos na educação, alegando que o ensino não pode estar desconectado da realidade sociocultural da criança. Logo, o melhor estímulo para o aprendizado seria incentivar a atividade criativa pelas demandas reais dela, pois a “educação correta consiste em despertar na criança aquilo que existe nela, ajudar para que isso se desenvolva e orientar esse desenvolvimento para algum lado” (VIGOTSKI, 2009, p.72).

Nesse sentido, a inclusão da arte no currículo da educação infantil se apresenta como uma possibilidade concreta de discutir a importância da matriz criadora e não apenas reprodutivista na escola, mas não o efetiva, pois, mesmo representando uma vitória, ainda se mantém à margem do currículo por não se integrarem às outras disciplinas, à exemplo do ensino de música que, como já identificamos “se apresenta como outro componente de estudo, tendo com pouca ligação com outras disciplinas, ainda que esta se relacione constantemente com várias disciplinas [...]” (SANTOS; SOUZA; SOUZA, 2021)

Partindo desse recorte, traçaremos paralelos com a definição de clínica ampliada quanto a forma de ver, atender e acompanhar a criança no seu desenvolvimento ao “(...) equilibrar o combate à doença com a produção de vida” (BRASIL, 2004). Desse modo, a convivência com outros profissionais contribui na formação de sujeitos mais autônomos pela diversidade de suas experiências. Como evidenciamos no cotidiano do ensino do CMM

percebemos a instituição como um espaço de constante apreciação musical, em contínuo diálogo com a formação musical, cultural e social dos sujeitos que ali se encontram. Uma prática comum é a de apresentações ao final dos semestres, onde alunos demonstram seus aprendizados e apreciam outros estudantes, com outros instrumentos, ou sob a orientação de outros professores, que também se apresentam – apreciação esta que compõem o cotidiano da sala de aula, na relação professor-aluno/aluno-aluno, bem como nos intervalos entre as aulas onde apreciamos também os professores treinando o seu repertório. Deste modo, se completa ao currículo, ainda que fora dele, essa relação execução/apreciação intrínseca da música em vários momentos na própria jornada de todos os atores-artistas desse espaço (SANTOS; SOUZA; SOUZA, 2021, p.166).

Assim, foi visível que, uma prática educativa que alie as experiências multiculturais humanas à realidade cotidiana da criança, se evidencia como uma ampliação de seu contexto sócio-cultural, trazendo para si outras possibilidades de ser no mundo que somente por meio de uma interação autêntica entre aprendiz-currículo pode ser viabilizada. Ademais, Naffah Neto (2012) apresenta como alternativa o fazer clínico do psicodrama que impossibilita uma concepção fragmentária de sujeito, pois sua escuta psicológica parte do grupo, do corpo e das demandas sobre o próprio contexto social e grupal indissociável do sujeito.

Rojas-Bermúdez (2016) debate que uma das possibilidades do psicodrama é a música como um objeto intermediário, cumprindo o papel de ferramenta mediadora, descrita por Clarindo (2020) como instrumento que o sujeito pode utilizar para mediar o diálogo e realizar uma atividade que seja transformadora. Isto é, com a música existe a maior possibilidade de comunicação, pois quando imersa nela a criança interage melhor com o ambiente.

nesse conservatório, percebemos que a música deixa de ser apenas um componente de estudo, mas uma *imersão* que ao sair do foco, o faz para ampliar o modo como a percebemos, para termos mais gerais, cultura e arte. Essa ligação a vários componentes rebusca e solidifica o discernimento dos membros e participantes da instituição (SANTOS; SOUZA; SOUZA, 2021, p. 166).

A criança aprende com a imersão em outras fontes novas formas de lidar com o seu problema, torna o processo mais significativo para ela e recria a experiência para os que estão com ela no espaço (professores, colegas de sala, coordenadores pedagógicos e psicólogos escolares). Ademais, a clínica ampliada contribui para o aprendizado não somente na promoção de vivências, mas na sua humanização pois aprende a ver a si mesmo e o outro como seres que possuem traços do seu contexto histórico e cultural o que auxilia no diálogo, não somente em um mecanismo disfarçado de lúdico, mas num encontro consigo criativo que é *sine qua non* ao encontro recreativo com o outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Doravante, percebemos a imersão musical como uma possibilidade ampliada na clínica e na educação básica, tendo um propósito terapêutico pautado no método materialista histórico-dialético. As considerações feitas partiram de um estudo anterior e com isso foi possível instigar o debate sobre essa tríade clínica-escola-infância que mostrou possibilidades teóricas e metodológicas. Ademais, relembramos que o estudo possui características introdutórias e outras possíveis discussões podem ser feitas em outros estudos, principalmente relacionadas à *práxis* dessa clínica da escola.



Palavras Chave: Clínica Ampliada. Educação Infantil. Imersão Musical. Infância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Cartilha Clínica Ampliada. Ministério da Saúde.** Secretaria-Executiva. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. 18 p. Série B. Textos Básicos de Saúde. 2004.

CLARINDO, J. M. **Clínica histórico-cultural: caracterizando um método de atuação em psicoterapia.** Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Fortaleza, 2020

DUTRA, E. Considerações sobre as significações da Psicologia clínica na contemporaneidade. **Estudos em Psicologia**, v. 9, n. 2, p. 381- 387, 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-294X2004000200021>> Acesso em: 3 set. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008.

LO BIANCO, A.C., BASTOS , A.V. B., NUNES, M. L. T., SILVA, R. C. Concepções e atividades emergentes na psicologia clínica: implicações para a formação. *In:* Conselho Federal de Psicologia (Org.), **Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994. p. 7-76

NAFFAH NETO, Alfredo. O psicólogo clínico. *In:* Silvia T. M. Lane; Wanderley Codo (Orgs.) **Psicologia Social: o homem em movimento.** 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 2012, p.181-194

ROJAS-BERMÚDEZ, Jaime G. **Introdução ao psicodrama.** São Paulo: Agora, 2016.

SANTOS, Gabriel Silva; DE SOUZA, Yasmim Ribeiro; DE SOUZA, Brenda Luara dos Santos. A PRÁXIS DOCENTE-MÚSICO NO CONSERVATÓRIO MUNICIPAL DE MÚSICA DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA: APROPRIAÇÕES DAS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA INICIAÇÃO MUSICAL. **Revista Científica/FAP**, v. 25, n. 2, 2021. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/4315> Acesso em: 01 dez. 2021.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância.** São Paulo: Ática, 2009. 134 p.